

A GESTÃO FINANCEIRA DE UM *E-COMMERCE* NA REGIÃO DE ITABIRA - MG

Kimberli Lopes **BITTENCOURT**¹

Fernando Toledo **ALMEIDA** (Orientador)²

Alex Lima **ROCHA** (Orientador)³

Francielle Rodrigues **SOUZA** (Coorientadora)⁴

¹ Estudante de Ciências Contábeis - Faculdade Senac Unidade Contagem. ² Professor do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Senac Unidade Contagem. ³ Professor do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Senac Unidade Contagem. ⁴ Professora do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Senac Unidade Contagem.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, Gestão financeira, *e-commerce*

INTRODUÇÃO

O grande crescimento dos últimos anos em termos de vendas e expansão do comércio eletrônico proporcionou e incentivou as organizações a atuarem com revendas de produtos. A crescente venda pela internet trouxe um desafio relevante principalmente para empresas menores, pois, como são fechadas, geram pouca transparência administrativa e financeira (PETRY; NASCIMENTO, 2009). Logo, com a expansão nas vendas ocasionadas pelo mercado *on-line* surgiram diversos problemas que envolvem as empresas no seu dia a dia, sendo um desses problemas a gestão financeira. A gestão financeira a curto prazo, principalmente no que tange a investimentos, torna-se de extrema importância para a sobrevivência empresarial. Essas decisões que visam benefícios futuros, pautados em aplicações, podem comprometer a necessidade e viabilidade do fluxo de caixa da empresa (FREZATTI et al., 2012).

Este trabalho teve por objetivo a análise das principais dificuldades na gestão financeira de um *e-commerce* na região de Itabira – MG, procurando saber como é feita a gestão financeira, suas principais ferramentas, conhecer as principais dificuldades e benefícios, assim como seus pontos positivos e negativos na percepção dos entrevistados.

METODOLOGIA

A pesquisa, quanto aos fins, foi descritiva, e quanto aos meios, pesquisa de campo. Nesse âmbito, a pesquisa descritiva tem por característica descrever certo fenômeno que se deseja pesquisar (GIL, 2008). No que tange aos meios, a pesquisa de campo tem como base a observação de como ocorrem os fatos, na sua origem, sem a interferência do pesquisador. Assim, os dados são coletados onde acontece o fenômeno (BARROS; LEHFELD, 2000). O universo foi representado por empresa que atua no segmento de vendas eletrônicas, com quatro funcionários incluindo a administradora, e a amostra considerou a administradora do negócio. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e tratados de maneira qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na entrevista a gestora avalia que possui conhecimento das principais ferramentas, aqui citadas: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado (DRE) e Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), porém, por não ser obrigatória para o porte atual da empresa, somente tem utilizado a DFC. Sobre a forma como os dados são registrados, a respondente mencionou que até o final de 2020 a gestão se dava por meio de um processo de gerenciamento de fluxo de caixa, com a gestão de entradas e saídas de recursos; em síntese, gestão do saldo bancário. Complementou que realizava a categorização das saídas diretamente no extrato bancário, usando uma planilha eletrônica. Essa categorização basicamente era classificar as contas de despesas como: água, luz, internet/telefone, salário mensal dos funcionários, benefícios (vale-transporte e vale-alimentação), FGTS, sistema de vendas, impostos e os gastos com a aquisição dos próprios produtos para revenda. Ao ser questionada sobre as estratégias para realização da gestão financeira, a entrevistada contextualizou que no início de 2021 a empresa adquiriu a licença do sistema OMIE, que permite a gestão de vendas e controle de caixa, auxiliando no dia a dia empresarial. Explicou que foi elaborado um plano de contas simples e enxuto a partir das principais categorizações já usadas anteriormente. Com as ferramentas desse sistema a DFC seguiu um padrão melhor. Ela ressaltou outro ponto que considera bastante útil e que foi proporcionado pelo uso do sistema, que é a possibilidade

de uma análise gráfica temporal dos dados, mostrando as oscilações, antes pouco percebidas. A entrevistada respondeu que com a utilização da gestão financeira, ela consegue apurar dados e enxergar os principais gargalos da empresa em termos de caixa, o que possibilitou realizar aplicações com as sobras ao longo do mês. Além disso, ela observou a possibilidade de garantir empréstimos para alavancar as vendas e manter a saúde financeira da empresa. A administradora avaliou que um dos grandes efeitos de uma má administração financeira seria confundir o patrimônio da empresa com o pessoal, pagando as contas de sua casa em meio às contas das empresas, como já aconteceu no início do negócio. Quando questionada sobre as maiores dificuldades enfrentadas no processo de análise da gestão financeira, a entrevistada respondeu que um dos fatores mais importantes seria a gestão horizontal da empresa, ou seja, visualizar a evolução das contas e o resultado ao longo dos meses, e fazer intervenções estratégicas pontuais e de baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto que existem algumas dificuldades encontradas no dia a dia da gestão e essas dificuldades envolvem não somente a possível falta de conhecimento dos gestores, mas a inexistência de teoria voltada para as micro e pequenas empresas e a carência de tempo para aplicação das ferramentas. Problemas como a confusão entre o patrimônio pessoal e o da empresa, além de uma análise limitada dos dados da empresa não permitia uma distinção clara e evolutiva.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus S.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makon Books, 2000.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PETRY, Luiz Inácio; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 20, n. 49, p. 109–125, 2009. DOI: 10.1590/s1519-70772009000100008.